

Novo supermercado no Estado

Rede mineira, que é dona do Epa, planeja novos investimentos no Estado para público classes A e B

Os capixabas vão ganhar uma rede de supermercados de luxo. A empresa mineira DMA, sexta maior do País, com R\$ 2,5 bilhões de faturamento por ano, vai abrir em 2008 uma loja com a bandeira Mart Plus, voltada para pessoas de alto poder aquisitivo.

A rede também é dona do Epa, com 211 lojas em Minas Gerais e no Espírito Santo.

O Mart Plus se diferencia do Epa por tratar-se de uma loja que atende pessoas com alto poder aquisitivo e por oferecer um mix de produtos diferenciados.

Em Belo Horizonte, as lojas da rede ficam abertas 24 horas, contam com serviço de atendimento ao consumidor, entregas em domicílio, compras por telefone, internet ou fax e pagamentos com o Cartão Fácil, cartão de crédito, tiquete-alimentação e cheque.

De acordo com o superintendente da Associação Capixaba de Supermercados (Acaps), Hélio

Schneider, o grupo tem investido no Estado e é provável que invista nesse segmento de supermercados diferenciados. Mas a Acaps ainda não tem informações oficiais sobre a abertura de novas lojas.

“Para investir nesse segmento diferenciado é preciso fazer uma pesquisa de mercado para ver há uma demanda por esse tipo de estabelecimento. As lojas da Mart Plus são semelhantes às do Extra Plus. Voltadas para as classes A e B, têm um mix diferenciado de produtos e uma gestão própria. É bem provável que eles tenham esse projeto no Estado”, informou Schneider.

Só neste ano, a empresa mineira DMA pretende aplicar R\$ 180 milhões em novas lojas e investimentos, ou seja, R\$ 40 milhões a mais que a estimativa inicial de R\$ 140 milhões.

A nova previsão, segundo a Associação Mineira de Supermercados (Amis), está alinhada com a perspectiva de expansão do setor em todo o território nacional.

Duratex quer fábrica no Espírito Santo

A Duratex estuda a implantação de uma unidade industrial no Espírito Santo, para a produção de painéis de média densidade, produzidos a partir da madeira reflorestada de pinus ou eucalipto (MDF, da sigla em inglês Medium Density Fiberboard).

A unidade, se confirmada, ficará em Linhares, São Mateus, ou Pílhinhos, com investimentos que podem superar R\$ 300 milhões.

Segundo **A Tribuna** apurou, a direção da Duratex vem fazendo consultas a empresários que atuam no Estado e a prefeitos da região onde planeja instalar a indústria.

No entanto, a recente decisão do Ministério da Justiça, que concedeu aos índios guarani e tupiniquim uma área de 11 mil hectares da Aracruz, assustou os

diretores da empresa.

“Eles estão assustados. Querem esperar para ver o desenrolar dos fatos”, disse o secretário de Desenvolvimento, Indústria e Comércio de Linhares, Edival Sant’Ana.

O diretor-presidente da Aracruz Celulose, Carlos Aguiar, lembra que a situação envolvendo os índios causou insegurança jurídica, pois uma área destinada a investimentos pode vir a ser alvo de ações indígenas no futuro. Mesmo assim, ele considera a região segura e diz que esse tipo de problema faz parte do mundo dos negócios.

Há mais de 50 anos no mercado, a Duratex atua na produção de produtos de madeira, louças e metais sanitários, destinados à indústria de móveis e à construção civil.